

A JUSTIÇA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DA "JUSTIÇA,"

SEMANARIO DEMOCRATICO VIMARANENSE

Redacção e Administração: Rua de D. João I

Editor e Director ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Composição e impressão: Typographia GUISE

Nunca!

Amigo intimo e dedicado nos aconselha a que moderemos os nossos impetus de linguagem, (sic) dando como motivo para a sua observação o facto de ter subido novamente á cadeira administrativa deste concelho o snr. veterinario municipal e portanto *estarem de cima* os nossos mais encarniçados inimigos.

Tenha paciência conselheiro amigo, mas, como o que de nós deseja é uma cobardia, ficamos-lhe muito gratos pelo seu cuidado e sentimos não poder fazer-lhe a vontade.

Não, conselheiro amigo, nós não nos callaremos nunca, enquanto não virmos uma completa mudança na forma governativa dos chefes cá do burgo.

A subida do snr. veterinario municipal ao solio administrativo não nos inspira o menor receio, como nunca nol-o inspirou a gente que o rodeia.

Nós, desde que a «Justiça» se publica, temos dirigido palavras de louvor aos administradores que lá tem estado, mas isso não nos impõe a obrigação de insensarmos o snr. veterinario só pelo mero facto de ser administrador.

Nunca o fizemos e jámais o faremos.

Louvamos os snrs. Theodorico Ferreira dos Santos e José Pinto Teixeira d'Abreu pela forma correcta e brilhante como se houveram durante o tempo em que exerceram a suprema auctoridade do concelho.

Não louvamos os homens, mas simplesmente os actos dos homens.

Bastante nos pesa não podermos proceder da mesma forma com o administrador actual.

Está ainda na mente de todos o quanto foi desastrado o primeiro periodo da sua administração. O segundo está ainda no começo, mas pelo primeiro podemos avaliar o que poderá ser o segundo.

A gente que o rodeia é a mesma que o apoiava então e d'essa gente de instinctos sanguinarios e vingativos não ha a esperar outra coisa senão a continuação das represalias a que o snr. Theodorico Ferreira dos Santos veio pôr còbró.

Sabemos que já se falla em pressões muito especialmente dirigidas contra nós.

Não sabemos porem, se o administrador tem d'ellas conhecimento, mas como no primeiro periodo da sua administração eram tantos os administradores quantos os *mandões* cá da terra, não nos repugna acreditar que agora aconteça o mesmo.

Cá os esperamos firmes no nosso posto.

Se isso é uma ameaça e se com ella pretendem reduzirmos ao silencio, perdem o tempo e o feito.

Nós já não temos medo do *rapão*.

Temos uma couraça forte contra todas as tentativas:—é a verdade com que escrevemos— e desde que nós queremos que a Verdade impeça, não podemos elogiar quem só ceasuras tem merecido dos seus concidadãos e actos de menosprezo do seu superior hierarchico.

Se pesarmos bem o que se passou entre o snr. veterinario municipal no primeiro periodo da sua administração e o M.^{mo} Governador Civil do districto por causa do Circulo Catholico e da ronda da Lapinha e quando da requisição da força militar na questão das carnes em Vizella, somos obrigados a concluir que o que o atrahia á cadeira administrativa não era avontade de ser util á Republica, mas sim uma força occulta que se traduz de modo bem differente.

Movel-o-ha ainda a mesma força occulta?

Não sabemos e porisso ficamos por aqui.

Não é um acto de cobardia da nossa parte.

É uma trégoa n'esta lucta entre Liberdade e Oppressão.

E a Liberdade, a mais mimosa flor do bouquet colhido no glorioso 3 d'outubro, ha-de triumphar.

Isto não representa a nossa contemporização.

Com actos que deslustrem e vexem a Republica, não contemporisaremos nunca.

Nunca, entendam bem.

Chronica

Na opinião dos *republicanos* de Guimarães, nós, os da «Justiça», somos thalassas mascarados de demócratas, clericas, reaccionarios etc., etc., somente porque pretendemos obrigar-os a serem prudentes e... dignos nos seus processos de govenar e de fazer politica!

Nós, os da «Justiça», thalassas! nós os da «Justiça» mascarados, heim?!

Quando lhes pareceu que os atacavamos—lealmente—como o fossemos sempre, os nossos correligionarios *avanzados* não sentiram que fallavamos pela voz do povo, que os accusara de menos sinceros e pouco escrupulosos quanto ao modo como queriam, á força, impor-lhe á obrigação de os aturar. E julgam accazo que recuaríamos um passo que fosse, do programa que em duas linhas traçamos na nossa apresentação?... Nunca o faremos; e tanto assim que lhe affirmamos novamente: é de moral e de justiça, de ordem e de progresso o nosso ideal, por elle nós dedicamos com todo o nosso entusiasmo e valôr: combateremos enquanto «A Justiça» poder publicar-se.

Eu queria que todos os republicanos se unissem n'uma comminhão de ideias e pensamentos sinceros, que se vissem bem uns aos outros

e que, finalmente, comprehendessem que todas as inergias, todas as vontades, todas as *nullidades* representam a baze essencial em que deve assentar a joven Republica Portuguesa—a soberania do povo—. Pensar que pode consolidar-se o regimen sem o resto do povo, é tão somente desejar que a Republica se afunde no lódo em que a monarchia cahiu.

Ora nós, os da «Justiça», somos povo tambem; assim temos pedido que nos ouçam a bem das instituições e da liberdade que tanto adoramos, e como povo tambem comprehendemos o bem e o mal. Julgamos que a propaganda do ideal republicano tem sido mal dirigida e por tanto mal aceite em Guimarães: dizemol-o com uma grande magua, e porque as nossas palavras de justiça não agradavam aos que tem abusado d'ella, esses chamam-nos thalassas, clericas e o mais que á cabeça lhes vem nos seus momentos criticos.

A origem sabemos-a nós. Tivessemos criticado, embora sem motivo, o *nosso encobridor*, fossemos nós os da «Justiça», como essa matilha que quer impor-se como modelo de... republicanos, encobrissemos nós, os da «Justiça» o escandaloso abuso de Vizella e... seríamos soldados da «Velha Guarda» na defeza da Republica. Assim, e porque só a justiça triumphou nos nossos pensamentos e nosso modo de ser republicanos, porque não agradamos á matilha com o nosso proceder harmonico e leal para com a Patria, deixamos de ser republicanos e *mascaramo-nos* como ella diz!

O mal é outro: lá iremos porque ainda nos não amedrontamos com as vossas arremetidas e, de medo, não haveremos de morrer se Deus quizer.

Com o tempo tudo se sabe e assim nós vamos saber na politica o grau de *nobreza* do vosso passado... historico.

Até lá pois e... muito cuidadinho com os da «Justiça».

Romano

UM VAIVODA

Depois de proclamada a Republica Portuguesa no glorioso dia 3 d'outubro de 1910, os jornaes trouxeram-nos a feliz noticia que foi recebida pelo nosso povo com o mais espantoso assombro.

Os proprios republicanos de Guimarães—sinceros e conhecidos como taes ahí uns 6 ou 8—achavam inacreditavel que pudesse operar-se uma mudança de regimen com tanta facilidade, e guardaram com anciedade a confirmação da noticia.

Chegou depressa essa confirmação e logo appareceram republicanos aos cardurmes, a rodear os 6 ou 8 que aqui existiam enfeitando se para espetarem os aguçados e famintos

dentes no bólo que lhes sorria na sua imaginação.

Taes foram os meios de que usaram que conseguiram arredar da sua frente os mais antigos republicanos de Guimarães e conquistaram elles a almejada presa.

Foram muitas as celebridades que então se fizeram republicanos.

Foram muitos os que *já o eram ha muito tempo mas não se manifestavam*.

E esses que *já o eram ha muito tempo mas não se manifestavam* foram que deram as cartas em Guimarães, preterindo os que *o eram e não tinham receio de se manifestar*.

Entre as raras mentalidades que então appareceram no escol republicano d'esta terra, surgiu um homem que qual hydro ou urco amedrontou toda a gente.

Era o verdadeiro typo do upo chinês, faltando-lhe apenas a solemidade do rabicho.

O regulo de Traz do Muro, importante na sua obesidade, era terminante nas suas ordens e inexoravel nas suas declarações.

Era preciso mostrar serviços para se tornar querido e porisso não se pejava de descer aos mais deprimentes feitos.

Um domador que um feliz acaso trouxe á nossa terra metten-o em respeito e não lhe consentiu os seus abusos desmedidos, mas o domador retirou e o regulo de Traz do Muro continua na sua obra anti-social mas *patriotica*.

Agora voltou contra nós... a sua ira.

Continue snr. Vaivoda, se isso lhe der gosto.

Mas não se esqueça de que a «Justiça» sempre é «Justiça».

O BOM CIDADÃO DA REPUBLICA:

Sacrifica-se pela Patria, pela Familia e pela Republica

Exige a maxima honestidade na administração publica

Presta-se, de bom grado, a ser soldado, eleitor, jurado, contribuinte

Descobre-se perante os symbolos da Patria (Bandeira, o Hymno e o chefe do Estado)

Respeita as leis e as auctoridades
Consagra as glorias e as datas nacionais

Divulga a instrução e a verdade
Ajuda a manter a ordem e a moral
Trabalha e economisa para prosperidade sua e da Patria

Protege tudo que seja portuguez
É hospitaleiro para com os estrangeiros

Exige uma Justiça severa
Não pede ao estado nada de interesse pessoal

Tem por religião o bem, o dever e o respeito
Acompanha o progresso das mais nações

Quer a defeza da Patria e das colonias assegurada

Mantem o culto da honra politica e pessoal.

MAGALHÃES CIMA

O administrador interino Teixeira d'Abreu, mandou-nos estes mandamentos com o pedido de publicação.

Gostosamente o fazemos, porque de alguma utilidade podem servir para a formação de novos caracteres, e pena é que o seu auctor e editor se não lembrasse de os mandar para cá mais cedo.

Apesar de ser uma bella doutrina, para os intangíveis de cá já não pega porque... tarde pion.

A que elles adoptaram para si é outra muito differente, mas que está na razão directa do seu entendimento.

Em vez de se sacrificarem pela Patria, pela Família e pela Republica sacrificam-se por elles proprios, despresam a Família e enxovalham a Republica.

Em vez de exigirem a maxima honestidade na administração publica, licenciam o jogo a troco duma contribuição que ninguem sabe onde para.

Em vez de se prestarem de bom grado a serem soldados, etc. trataram alguns de se desviarem, quando um impedido, por troça, os mandou apresentar no quartel para serviço.

Respeitam as leis violando-as, e as auctoridades, quando não são da grei, promovendo-lhes arnuças.

Consagram as glorias e as datas nacionaes mas só as que disserem respeito à intangibilidade.

Divulgam a instrução e a verdade mentindo.

Ajudam a manter a ordem e a moral promovendo desacatos ao menor ensejo.

Protegem tudo que seja portuguez lendo por a cartilha d'elles.

São hospitaleiros para com os estrangeiros porque elles não pedem, mandam com o *stato quo ante* na mão.

Exigem justiça severa para nós, porque para elles tomaram que a não houvesse.

Não pediram ainda, que nós saibamos, ao Estado nada de interesse pessoal, mas pediram ao Municipio uns *meos engenheiros* para se entreterem com os 350:000 reis que elles podem render annualmente.

Temem por religião o bem proprio, o dever de atacarem o catholicismo e o respeito por todas as crenças menos essa.

Acompanham o progresso das demais nações, desde que esse progresso se pareça com a semana tragica de Barcelona.

Querem a defeza da Patria só para elles, porque só elles querem ser os habitantes exclusivos.

Manteem o culto da honra politica e pessoal injurando e vexando os seus concidadãos e movendo-lhes a mais accintosa guerra.

Vieram portanto tarde os mandamentos recommendados pelo snr. Dr. Magalhães Lima.

Que bella e sublime doutrina elles encerram!

Como todos nós seríamos felizes se os seguissemos á risca!

“A VELHA GUARDA”

Morreu como viveu esse immundo papel que ahí se publicou com o titulo que encima este artigo.

Suja a sua vida, desceu ao monturo sem um grunhido, sem uma despedida, acompanhando o seu director no vergonhoso suicidio.

Dois suicidios em tão curto espaço!

E' pena o *Cheiro a testo* (sem offensa a ninguem) não ser vivo, para lhe fazer a apologia.

Que diria elle?

Provavelmente isto:

Tu, director da «Velha Guarda», propoestes-te promover a discordia entre o partido republicano de Guimarães, e constituir um Grupo de que fosses chefe, para assim te collocases em uma elevada situação de destaque e poderes dar largas á tua balofa vaidade.

Para conseguires os teus fins injuriastes cidadãos honestos, mais republicanos do que tu, intrigastel-os, vexastel-os, offendestel-os naquillo que elles tem de mais caro em politica — a sua honra politica.

Servistes te da traição, da baixeza, da mentira, da calunnia, da torpeza.

Tu «Velha Guarda» foste o instrumento vil de tão vil amo.

A vida tortuosa e maculada de teu amo arrastou-o ao unico refugio dos desacreditados — ao suicidio moral.

Tu não lhe podias sobreviver.

A tua vida era má e porisso tu não podias encontrar quem, de animo leve, consentisse o seu nome na tua avariada cabeça.

Estavas condemnada a morrer com teu amo, carcomida pelo mesmo cancro que o arrastou.

Ambos mórrestes.

Que os vermes vos consumam depressa, não vá irromper de vós alguma peste.

Assim diria, pouco mais ou menos, o bom do *Cheiro a testo* se ainda fosse vivo e nós acompanhá-lo híamos com um noctuoso Amem!

PUDING... conspirador

A Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães realisa todos os annos nesta época um jantar em commemoração do encerramento convencional dos estabelecimentos conseguido ha annos nesta cidade.

O d'este anno teve logar na pittoresca povoação de Vizella, no hotel Sul-Americano.

Tudo correu na melhor ordem e com a animação propria de rapazes que se encontram no frescor da vida, alegres e expansivos como são os nossos briosos caixeiros.

A certa altura porem, foi servido o puding que vinha adornado com pequeninas bandeiras de tres nações estrangeiras, e dahi a grellada que então se produziu.

Um republicano-radical dos *dantes* quebrar que torcer, como não lo brigasse a bandeira nacional portugueza em miniatura, desatou aos vivas á Republica, dizendo que aquillo era uma offensa á Republica Portugueza e portanto não podia continuar alli.

E dito isto sahio da salla, pondo assim uma nota discordante n'um jantar intimo da briosa classe dos empregados de commercio onde ha homens republicanos, v. g. o presidente da Direcção da Associação promotora.

Se o decorador do puding soubesse que a sua lembrança das bandeirinhas ia dar origem a tal sensaboria, apressava-se com certeza a arranjar dois bocados de papel verde e vermelho e a enfiá-los n'um palito para a evitar.

Ora agora perguntamos nós: Também será obra de character nacional o effeito d'um puding por um *jefe de cocina* que nada percebe de etiquetas politicas?

E' *pairista* o rato do *jefe*, não ha que ver!

Esta gente em tudo vê offensas, faltas de respeito... o diabo.

Ah! Republica, Republica!

Quando te comprehenderão?

Aos vimaranenses sinceros

Deixou a nossa administração o illustre alferes de cavallaria 4, snr. Theodorico Ferreira dos Santos.

Toda a gente sabe a nobresa e correcção com que o altivo democrata exerceu o mandato que lhe foi cometido pelo ex-ministro do interior sr. Antonio José d'Almeida, quando na sala dos Passos Perdidos se julgava ter principiado nesta cidade a revolução para uma restauração monarchica.

Toda a gente sabe o modo affavel e carinhoso com que elle tratava todas as pessoas que d'elle se acercavam.

Toda a gente sabe a forma digna e altruista como elle acabou com os boatos de sedição que nos envergonhavam lá fora, e como elle poz freio nos desacatos e desmandos de que o povo vimaranense vinha sendo victima.

O povo vimaranense, o povo sincero, sem distincções de cores politicas, não pode, pois, ficar indifferente perante a sua retirada.

«A Justiça» julgando interpretar a vontade deste povo honrado e ordeiro, vae enviar ao brilhante official uma mensagem de agradecimento pela forma altamente democratica e genuinamente liberal como exerceu em Guimarães o cargo de administrador do concelho, mas como a mensagem só assignada por nós que somos tão pequeninos, nenhum valor tem, convidamos todos os cidadãos vimaranenses a honral-a com a sua assignatura.

Desde já declaramos que isto não envolve accinte ou offensa a quem quer que seja, sendo sómente intento nosso sustentar os foros que o povo de Guimarães tem de ser grato ás honras que recebe.

Eis a mensagem:

Illustre Cidadão

O povo de Guimarães que teve a honra de vos ver em seu seio exercendo o espinhoso cargo de administrador d'este concelho, n'uma época iniciada por uma anormalidade que a nossa terra teve a infelicidade de atravessar, não podia deixar passar em claro a vossa retirada sem vos testemunhar a sympathia que por vós nutriu e o apreço subido em que vos tem, pelo modo altamente educativo e patriótico como soubestes des empenhar-vos de tão delicada missão.

O povo de Guimarães faltaria a um dos seus mais sagrados deveres se deixasse no olvido a delicada gentileza e superior criterio com que por vós foi tratado durante o periodo da vossa administração.

Illustre Cidadão

O povo de Guimarães é portuguez e patriota: como portuguez ama com entranhado affecto a sua querida Patria e como patriota deseja o seu progresso e engrandecimento até a ver nivelada com as nações mais modelares do mundo.

Os epithetos de thalassa e reaccionario com que injustamente o atacam, são chimericas illusões que se desfazem como fumo perante espiritos intelligentes e illustrados como em vós tivemos a felicidade de encontrar.

O povo de Guimarães é respeitador e ordeiro e não tem outra aspiração politica que não seja a d'uma administração rigorosamente honesta que nos conduza a uma situação desafogada, financeira e economicamente.

As predilecções por regimens acabaram aos gritos afflitivos da Patria agonizante e hoje todo o seu empenho é contribuir quanto em suas torças caiba para a fazer resurgir para uma vida nova cheia de abnegações e de prosperidades.

O povo de Guimarães nunca hostilizou nem podia hostilizar a Republica porque espera confiantemente d'ella tão anciado resurgimento, e se se tem mantido na indifferença— unico facto de que o podem accusar—, é porque foi sempre tratado com rudeza e só em vós conheceu o primeiro apostolo comprehendedor da verdadeira Democracia, d'esse Ideal sublime baseado na Liberdade, que pisou a nossa terra e comnosco conviveu.

Illustre Cidadão

O povo de Guimarães que este assigna, sem distincção de cores politicas e posições sociaes, sauda em vós a Republica portugueza e apresenta-vos os

A JUSTIÇA

protestos mais vehementos da sua cordeal sympathia e do seu indelevel reconhecimento pelo modo como por vós foi tratado, não podendo callar a saudade que lhe deixou a vossa brusca retirada.

Ahi fica a mensagem tal como a nossa humilde pena a pôde produzir. E' pobre de linguagem e minguada no estylo mas é sincera.

Se, porem, algum dos nossos intelligentes leitores a quizer enriquecer com primores da sua eloquencia, do melhor grado a retiraremos para dar logar á que nos for enviada.

Nós não podemos produzir mais. Ajudem-nos os que o podem fazer e nós lhe ficaremos summamente gratos.

Mas, quer a mensagem seja esta ou outra, ella deve de ser assignada por todos os vimaranenses que prezam as nobres tradições da nossa terra.

Assim o esperamos, pois. As listas d'assignatura vão ser postas em diversos estabelecimentos.

Será comnosco?

A "Alyorada" diz no seu numero d'hoje:

Leem-se e ouvem-se a cada passo e a cada esquina, artigos e discussões pejudadas de acerbas censuras e ataques contra a Comissão Administrativa da Camara Municipal! Mas, com Santo Antonio dos Capuchos! porque é que esses ataques não veem acompanhados de factos analysados?!

Nós que não temos a nossa independencia de critica soburdinada a nenhuns votos, queriamos tambem *carregar-lhe*—é o termo—sem dô nem piedade, mas, francamente, ignoramos?

Se é verdade que não teem sido immaculados, tambem não somos em dizer que só tenham feito mal...

Na local do presado collega ha discussões e artigos pejudados de acerbas censuras.

As discussões não nos dizem respeito porque nós abtemo-nos de discentir a comissão administrativa, mas no que toca a artigos, parecemos que o collega nos embarra cá pela pelle.

Se assim é não se admire caro collega, nem vale a pena agarrar-se a Santo Antonio.

Nós na nossa pequena existencia só escrevemos quatro artigos de censura á Camara e todos os ataques—seja assim—que lhe temos dirigido se referem a factos que se não vão acompanhados duma analyse completa, são, porem, muito facéis de analysar.

A questão é querer vêr.

Um refere-se á frieza com que foi recebida a eleição presidencial.

O collega deve recordar-se do que se fez em Guimarães quando na primeira sessão da Constituinte foi aclamado o regimen republicano. Foi um delirio.

Na eleição do primeiro presidente da Republica foi o que o collega viu: um simples pregão e nada mais. A eleição do primeiro presiden-

te da Republica não seria facto para merecer, pelo menos metade, do entusiasmo que houve por occasião da aclamação na Constituinte?

Parece-nos que sim.

Outro artigo era sobre a legitimidade da comissão como representante de Guimarães.

Sobre esse assumpto o collega deve lá ter materia que nos dá razão. E' questão de procurar.

O terceiro era sobre a concessão de caminhos para simples serventia particular. Não sabemos se o collega sabe disso, mas, se não sabe, vá dar um passeio pela estrada de Braga, que encontra um antes de chegar ás Taipas.

O ultimo é sobre o desdobramento em dois do logar de engenheiro.

Se o collega vasculhar bem a materia lá de casa, encontrará alguma coisa que a faça lembrar de que sabe da obra.

Isto sem fallar na questão do jogo que já agora affecta a comissão toda.

Se era comnosco que fallava, ahi tem o presado collega factos analysados, e em troca pedimos-lhe que nos aponte os factos mais notaveis da sua administração.

Se não era comnosco, desculpe a argolada que lhe demos na porta.

Francisco de Faria SOLICITADOR

Mudou o seu escritorio para a Praça do Libertador de Portugal (antigo Largo do Tournal n.º 27 1.º andar.

Aos corações generosos

Está aberta a subscrição para auxiliar a despeza a fazer com as crianças de familias pobres que precisam de banhos de mar, de iniciativa da camara municipal.

Redacção da «Justiça» . . . 1:000
Alberto Cezar e esposa . . . 500

(Continua)

A IMPRENSA

Da «Republica»

O «Mundo» é thalassa?

Já hontem muita gente o repelia por Lisboa, aquella mesma gente que, a certas horas da noite, vê tudo verdadeiro, até as casacas de pretendidos jesuitas.

Não vamos até ao extremo reproduzir contra o «Mundo» o epitheto que elle generosamente lança ao bloco; mas está provado que o «Mundo» defende, acata impõe antigos franquistas, rotativos, palacianos, adhesivos sem pudor, caracterizados á ultima hora de velhos

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



MACHINAS SINGER PARA COSER
QUE VÃO DIRECTAMENTE
DAS FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇOAMENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURACÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO. —

AVENIDA CANDIDO DOS REIS—GUIMARÃES

democratas e até de insultadores do rei.

Para elle, defender semelhante «troupe» é ser democrata, radical, puritano.

Bem faz o povo em lhe gritar: «Eh! thalassa.»

O Mundo é... o Tal, e como é o Tal, é tudo quanto quizerem que elle seja.

Se quizerem que elle seja thalassa, é thalassa, e até será jesuita sem grande custo.

A questão é cantarem-lhe a geito.

Ou elle não fosse *in'angivel*.

N'esta typographia vendem-se recibos para junta de parochia, orçamentos, ordens de pagamento, arrendamentos etc, etc.

A NOSSA VERGONHA

Diz-se que a questão do jogo em Vizella que constitue a vergonha da politica republicana local, vae ser emfim liquidada com honra... para todas as partes.

Não sabemos até que ponto irá a verdade d'esse boato, mas o que sabemos é que a occasião agora é azada para... se fazerem as contas que estavam por fazer.

Não vemos sahida possivel a tão melindrosa questão, mas é provavel que a tenha porque a primeira porta já está aberta.

Cá ficamos de atalaia até ao proximo numero a ver em que param os ventos.

O que é certo é que já não correm muito.

Quanto á prestação de contas...

sim quanto a essas... mas o resto, Trindade Santissima... o resto... como se desvençillarão do resto?... Esperemos... e veremos.

5 d'Outubro

Segundo lemos foi nomeada uma comissão para estudar a forma de solemnizar a gloriosa data de 5 d'outubro.

Pelo que se vê e se ouve essa nomeação foi para inglêz ver, pois não nos consta que quaesquer trabalhos praticos se tenham encetado.

Estamos a ver que a data da implantação da Republica vae ser festejada em Guimarães com... fiasco, como o foi a eleição presidencial.

INTERNATO

Dizem-nos ser de 7 o numero de alumnos matriculados no internato municipal adjunto ao Liceu Nacional de Guimarães.

Não nos admiramos de que assim aconteça, visto que os chefes de familia ainda não sabem a quem vão confiar os seus filhos.

Parece-nos que o que a comissão administrativa da Camara tinha primeiramente a fazer, era nomear o pessoal interno para que os interessados podessem avaliar da utilidade do internato.

EXPEDIENTE

Devido a circunstancias imperiosas sae o presente numero com algum atraso, do que pedimos desculpa aos nossos queridos assignantes e leitores.

Por conveniencia de serviço e porque assim evitamos taes atrasos, passa o nosso semanario a publicar-se aos domingos desde o proximo numero em diante.

INTERNATO MUNICIPAL

(Adjuncto ao Lyceu Nacional de Guimarães)

ABRE EM 16 D'OUTUBRO

Tendo desde já vantagens muito especiais, talvez exclusivas, este internato ha de ser, quando em pleno desenvolvimento, um modelo de casas de educação. O EDIFÍCIO, o ex-convento de Santa Clara, é vastissimo e está magnificamente modernizado. O LICEU funciona nas amplas salas do réz-do-chão, o que é de summo alcance para a saúde e para o aproveitamento litterario dos collegiais. O LOCAL é sadio e a AGUA excellente e abundantissima. Tem bons RECREIOS, tanto ao ar livre, como abrigados. O BALNEARIO, quasi novo, é uma installação que nada inveja às melhores. Possui uma boa rede de LAMPADAS ELECTRICAS. A ALIMENTAÇÃO tem de ser inexcedivelmente boa E EGUAL PARA TODOS. As excellencias do lado material e escolar serão completadas com a moderna EDUCAÇÃO SPORTIVA e, sobretudo, com uma elevada educação moral, merecedora duma confiança plena da parte das familias. Um medico velará assiduamente pela conservação da saúde dos educandos. As prestações são outra vantagem que as familias devem considerar, sendo a annualidade escolar apenas de 100,000 reis, por hospedagem. A inscripção dos alumnos faz se desde já, na secretaria da Camara Municipal, onde tambem se fornecerão programmas e esclarecimentos, tanto verbalmente, como pelo correio.

ABRE EM 16 D'OUTUBRO

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

DOMESTICA BOBINE CENTRAL a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Peça-se novos catalogos com grandes reduções de preços que se dão gratis

Mais um triumpho!

Entre todos os expositores de machinas para coser na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COMPANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Singer

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

A. DOCK & C.^a

SUCCESSAES

BRAGA

69, L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipais, repartições publicas e juntas de parochia; rotu os para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc. Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WEHAT

FARINHA ALIMENTICIA

à Venda na Merceria Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para creanças, pessoas debilitadas e idosas, feita com o melhor leite da Suissa.

Merceria Traz de S. Paio—GUIMARAES

NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM COMPETENCIA

Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.
Escritorio: Em casa dos snrs. Manoel Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

A Justiça

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno 1200 semestre, 600 reis; trimestre 300 reis; ayulso, reis (Pagamento adelantado. Para fóra acrescso estampilha)

Preço das publicações

Annuncios e communicados, por linha 40 reis
Repetições, por linha 20
Permanentés, contracto especial.

Ao Cidadão